

Relato pessoal de experiência em projeto social com crianças do Lar Sagrada Família

Personal account of experience in social project with children of Lar Sagrada Familia

RESUMO

A maneira de tratar ou educar uma criança reflete diretamente na forma com a qual ela está disposta a estudar ou aprender algo. O fato de terem pais separados, morarem com outro familiar ou ainda estarem em uma “casa de adoção” afeta o aprendizado e o comportamento dessa criança, além de auxiliar no desenvolvimento de uma certa carência emocional. O presente artigo conta com um relato pessoal das alunas da UTFPR – AP no qual ministraram atividades de raciocínio lógico a crianças que se encontravam em situações jurídicas de tutela pendente e moravam em uma instituição acolhedora chamada Lar Sagrada Família. Essa experiência gerou um crescimento profissional e pessoal para as alunas que o desenvolveram, considerando o contato que tiveram com realidades tão diferentes do cotidiano de cada uma.

PALAVRAS-CHAVE: Raciocínio lógico. Crianças carentes. Aprendizado.

ABSTRACT

The way you treat or educate a child reflects directly on the way he or she is willing to study or learn something. Having separate parents, living with another family member, or being in a foster home affects that child's learning and behavior, as well as helping to develop a certain emotional neediness. This article has a personal report of the students of UTFPR - AP in which they gave logical reasoning activities to children who were in legal guardianship situations and lived in a welcoming institution called Lar Sagrada Familia. This experience generated a professional and personal growth for the students who developed it, considering the contact they had with realities so different from their daily lives.

KEYWORDS: Logical reasoning. Needy children. Learning.

Micaela Maria Vilela da Silva
micaela@alunos.utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana, Paraná, Brasil

Danielle Gonçalves de Oliveira Prado
danielle@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana, Paraná, Brasil

Ana Carolina da Silva Hireman
carol_hireman@hotmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana, Paraná, Brasil

Carolina Viale de Oliveira
caroli@alunos.utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana, Paraná, Brasil

Milena Maria de Godoi
milena-godoi@hotmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana, Paraná, Brasil

Recebido: 19 ago. 2019.

Aprovado: 01 out. 2019.

Direito autoral: Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



INTRODUÇÃO

O projeto de Raciocínio Lógico ministrado por nós, alunas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTPR, campus Apucarana, trata-se de um projeto social com o objetivo de ensinar e desenvolver o raciocínio lógico de crianças e adolescentes. Primeiramente era ofertado para alunos do EDHUCCA, Escola de Desenvolvimento Humano “Casa do Caminho”, e neste ano de 2019 foi decidido realizar uma mudança levando-o para outro local, no caso o Lar Sagrada Família – LSF. EDHUCCA é um local onde crianças de baixa renda são matriculadas e desenvolvem atividades diversas no qual fogem da realidade delas dando um olhar diferente do mundo e ajudando na integração com a sociedade. Lar Sagrada Família trata-se de um local que abriga crianças no qual foram retiradas de suas famílias por motivos maiores, como maus tratos, brigas, problemas judiciais, drogas, entre outros.

Com a proposta de desenvolver trabalhos teóricos e práticos nas quais são apresentados de forma mais lúdica e simplificada o raciocínio lógico e a matemática às crianças presentes, as atividades foram devolvidas com o objetivo de aumentar o conhecimento deles por conteúdos didáticos específicos, pegar gosto pela matéria, além de, ampliar a visão de mundo das crianças e dar a elas diferentes perspectivas sobre possibilidades futuras. Foram aplicadas atividades de modo que não as repetissem e que prendessem a atenção dos alunos, sendo levadas 2 (duas) por dia. Vale ressaltar que a maioria dos participantes mais frequentes eram meninos.

Neste artigo está apresentado um relato pessoal da experiência que tivemos no local com as crianças, contando com as dificuldades, facilidades e observações obtidas ao longo do projeto.

METODOLOGIA

A ideia de fazermos um projeto comunitário em um local novo surgiu após três anos de projetos no EDHUCCA e a vontade de expandir o projeto em si. O fato de termos escolhido o Lar Sagrada Família deu-se por ser um local próximo a universidade e com situações e realidades muito diferentes do local anterior. O desafio a ser enfrentado de dar oficinas para as crianças do LSF já era algo esperado pelo grupo como uma forma de trazer também novos olhares às voluntárias participantes.

Por serem crianças com um histórico familiar complicado, sabíamos que teríamos várias dificuldades em ministrar atividades no local. Também devido ao fato de a estadia das dessas crianças ser rotativas, a participação dos alunos não era fixa no projeto, tendo alunos que foram meses e alunos que foram apenas algumas semanas. Desta forma, não foi possível realizar um nivelamento de aprendizagem dos alunos, sendo que dois foram fixos durante todo o projeto, alguns saíram e alguns entraram durante o semestre.

Primeiramente, tínhamos a ideia de levarmos atividades escritas e fazer aplicação de provas para termos uma noção de como estava se desenvolvendo o projeto. Porém, logo na primeira semana percebemos que tais atividades não seriam adequadas para as crianças, devido ao nível de dificuldades destas.

Dessa forma, decidimos produzir algumas atividades mais simples e que apresentariam maior facilidade para os participantes. Para tal, foi utilizado durante os encontros a coleção Fono na Escola das autoras Márcia Honora e Mary Lopes Esteves Frizanco, apresentado na Figura 1, como base para a fabricação e desenvolvimento.

Figura 1 – Material utilizado em projeto no Lar Sagrada Família



Fonte: Autores, 2019

As atividades realizadas consistiam em diversas “brincadeiras” envolvendo palavras, números e imagens, associando uns aos outros, como por exemplo: decorar a sequência de figuras, encontrar as palavras que rimavam e realizar operações matemáticas básicas com animais e objetos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em uma análise sobre as atividades feitas, podemos listar algumas dificuldades que as monitoras tiveram ao decorrer das aulas e várias observações sobre os alunos que participaram por mais tempo.

A maior dificuldade em si era prender a atenção dos participantes e fazer com que eles tivessem foco e interesse na atividade desenvolvida na aula. Os alunos que ficaram mais tempo são dois irmãos no qual notou-se que o mais novo não admite derrota para o mais velho e entra em estado de negação quando isso ocorre. Já um outro aluno que entrou no meio do semestre reclamava muito quando jogávamos mais de uma vez um jogo, demonstrando que estava enjoado da atividade. Porém, o aluno mais complicado do grupo era uma criança de 11 anos portadora de doenças psicológicas fortes, a quais agiam no temperamento dele e causavam um certo medo nas voluntárias, no entanto, não permaneceu durante todo o tempo de duração do projeto. Vale ressaltar que os alunos mais frequentes eram meninos entre 7 e 13 anos.

Em uma análise geral dos participantes ficou nítido o fato de alguns deles apreciarem o horário das atividades enquanto outros se sentiam incomodados por estarem ali e não fazendo uma outra atividade de gosto deles. Atividades com

cores eram mais aceitas sendo os jogos com sequência mais atrativos para as crianças aos jogos que demandava maior raciocínio, como jogos de rimas, o jogo “O que eu sou?”, entre outros, e o jogo “pega-vareta” era o mais pedido.

Sobre as atividades desenvolvidas nas oficinas, foi observado alguns pontos positivos e negativos. Os pontos positivos mais fortes observados foi raciocínio rápido e boa memória. Os alunos mais novos demonstraram boa memória nos jogos de sequência e jogos de memória e os alunos mais velhos demonstraram raciocínio rápido nos jogos de adivinhação.

CONCLUSÃO

A experiência em ensinar crianças com realidades tão opostas e diferentes da nossa nos mostrou realidades que não condiziam com aquela que estávamos acostumadas. Crianças abandonadas ou retiradas de suas famílias nos quais não convivem com familiares, parentes ou pessoas próximas e tem uma certa carência nos mostrou o valor em tudo que temos. É importante salientar que tivemos experiências não só profissional mas pessoal para cada uma de nós, o que também nos faz crescer como seres humanos.

Entender o fato de que a situação de moradia, tratamento, educação e outros problemas pessoais afetam diretamente no desempenho de uma criança leva aos professores a melhorar, seja mudando ou não, a forma de aprendizado do aluno. Dar destaque na área que a criança mais gosta ou tem mais afinidade também pode fazer com que ela tenha mais interesse na realização de tal atividade, sendo assim, ajuda também no desempenho do aprendizado da mesma.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a instituição Universidade Tecnológica Federal do Paraná- Câmpus Apucarana pela bolsa recebida, auxiliando na realização do projeto, e ao Lar Sagrada Família por ter nos acolhido para a realização do projeto.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, R. M. A infância e a adolescência abandonadas: laudos em processos do judiciário mineiro (1968-1984). 2006. Disponível em <<http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/a11/cardoso01.pdf>>. Acesso em: 15 ago 2019.

DIANA, D. Relato Pessoal. 2018. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/relato-pessoal/>>. Acesso: em 16 ag 2019.

MASSA, L. Abandono paterno: 10 relatos mostram como ele é prejudicial. 2018. Disponível em: <<https://bebe.abril.com.br/familia/abandono-paterno-relatos/>>. Acesso: em 16 ago 2019.